Ética, Deontologia e Prática Profissional

M. Patrão Neves

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt

Ética, Deontologia e Prática Profissional

Tese:

A Deontologia e a Ética contribuem (diferente e decisivamente) **para a qualificação da prática profissional.**

A prática profissional descontextualizada do quadro normativo deontológico, bem como de considerações éticas, ficaria reduzida a um exercício técnico automatizado, à margem do relacionamento humano que dignifica profissionais e utentes.

www.mpatraoneves.pt

Ética, Deontologia e Prática Profissional

Sinopse

1. Conceitos fundamentais: ética, moral, direito e deontologia
2. Da Ética Profissional à Ética Aplicada à nutrição: do profissional ao utente
3. A moral comum: teorias éticas e princípios
4. Principais problemas éticos em alimentação e nutrição

www.mpatraoneves.pt

1. Conceitos Fundamentais

Ética – racionalidade da ação humana (nível da fundamentação e/ou justificação da acção: razão de ser da acção/porque ajo assim?)

Moral – conjunto de normas voluntárias de acção (nível normativo ou da regulamentação da acção, interiorizado pelo agente: como devo agir?)

Direito – conjunto de regras obrigatórias cuja infracção é sancionada (normativa objectiva e universal, exterior ao agente: como sou obrigada a agir?)

Deontologia – ética profissional (normativa restrita, particular, corporativista: como devo agir enquanto profissional?)

www.mpatraoneves.pt

2. Da Ética Profissional…

Um "Código Deontológico" é um conjunto de normas que incidem sobre obrigações, responsabilidades, direitos e regulam o exercício de uma profissão, incluindo regras de natureza:

- **ética ou moral, que visam assegurar a integridade** (carácter) **do profissional;**
- **jurídica e administrativa, que visam assegurar a qualidade** (técnica) **do exercício da profissão.**

O objectivo é credibilizar e prestigiar a profissão e os seus agentes, através da autoregulação, atendendo ao reconhecimento do valor social da profissão. Assim as normas:

- **são consensuais e de fácil cumprimento, implicando sanções para os prevaricadores;**
- **exprimem uma moral comum e tendem, cada vez mais, a aproximarem das leis positivas.**

www.mpatraoneves.pt

2. Da Ética Profissional…

O Código Deontológico da Ordem dos Nutricionistas (Reg. n.º 511/2012) **refere-se:**

- **a valores e princípios éticos**
- **aos princípios da autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça**
- **à honestidade e integridade**
- **aos deveres específicos da privacidade e a confidencialidade**

Refere-se também às relações com:

- **clientes**
- **colegas**
- **outros profissionais**
- **entidades empregadoras**

www.mpatraoneves.pt

2. …à Ética Aplicada à nutrição

Todos os profissionais de saúde dispõem de uma ética profissional, de uma deontologia que lhes é restrita.

Hoje, porém, no contexto do respeito de todas as pessoas na sua dignidade humana, num estatuto de plena igualdade entre todas as pessoas, as relações são necessariamente simétricas, e assim também entre pessoas que carecem de aconselhamento nutricional e os profissionais da área.

Por isso, a deontologia já não é suficiente para garantir uma relação ética com o outro: o nutricionista não pode trabalhar em circuito-fechado e subordinado apenas a uma auto-regulação.

Assim sendo, a ética do cuidado alimentar e nutricional extravasa o âmbito circunscrito da deontologia e requer uma apreciação ética.

www.mpatraoneves.pt

2. …à Ética Aplicada à nutrição

Éticas aplicadas (utente)	≠	**Deontologia** (profissional)
reflexão sobre o modo como o homem deve agir num contexto de actividade humana específico ou particular		**ética profissional**
moral comum		**moral restrita a um grupo**
regras morais segundo uma noção de bem/dever		**regras morais, administrativas, jurídicas**
zelar pelo pessoal dimensão pessoal e social		**zelar pela profissão dimensão social**

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: teorias éticas

Perspectivas éticas: Teleológica

(o termo grego *telos* significa "fim") **privilegia a enunciação do(s) fim(ns) ou bem(ns) para que a acção se deve dirigir e em função do(s) qual(is) ela será ajuizada como boa** (a moralidade da acção depende do fim ou bem para que esta se dirige) **/ *descritivas.***

[Aristóteles, *ética das virtudes*]

O hedonismo (realização do prazer) **e o utilitarismo** (realização da máxima utilidade) **são teleológicas e consequencialistas.**

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: teorias éticas

Perspectivas éticas: Deontológica

(o termo grego "*deon* significa "dever" ou "obrigação") **privilegia a enunciação de um princípio prévio ou concomitante ao agir** (que constitua também sua causa final) **segundo o qual a acção se deverá orientar e em cujo cumprimento consistirá a sua moralidade, independentemente das consequências da acção** (a moralidade da acção depende do princípio que a determinou no seu dinamismo) **/ *prescritivas*.**

[Kant, *ética do dever*]

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: teorias éticas

Perspectivas éticas: Procedimental

Empenha-se no diálogo, na comunicação entre as pessoas morais, numa abdicação de princípios ou de finalidades previamente estabelecidas, privilegiam a construção de amplos consensos acerca das modalidades preconizáveis da acção (subordina-se a moralidade da acção ao juízo da maioria) / ***consensuais*** **.**

[Habermas e Apel, *ética da discussão*]

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: teorias éticas

Ética de máximos e ética de mínimos

No mundo actual dominado pelo pluralismo, não é possível ir muito além de uma ética dos mínimos (ética cívica)**, um conjunto de princípios comuns ou partilhados, reconhecidos por todos como obrigatórios** (justiça) **a qual, aliás, tende a ser plasmada em normativa jurídica.**

Uma ética dos máximos (ética pessoal)**, como aspiração moral desejada e procurada** (felicidade)**, mantém-se poderosa como ideal a alcançar, mobilizador das vontades, e sempre por acabar.**

www.mpatraoneves.pt

3.A moral comum: elementos da vida ética

Princípios **Normas**

Enunciados formais gerais que fundamentam e regulam a acção e se exprimem por obrigações (interdições ou permissões)

descritivos	**prescritivos**
gerais	**específicos**
abstractos	**concretos**
fundamentadores	**reguladores**

Privacidade / Confidencialidade

www.mpatraoneves.pt

3.A moral comum: elementos da vida ética

Valor

Enunciados avaliativos que contêm expressões de apreciação ou depreciação

concepção objectiva

o valor apoia-se sobre um objecto bom em si mesmo

‖

valores objectivos

valores que não variam a partir das circunstâncias

permanecem

concepção subjectiva

o valor depende do sujeito que classifica algo como bom

‖

valores subjectivos

valores que o são de acordo com as circunstâncias (dependem do espaço e do tempo)

transmutam-se

www.mpatraoneves.pt

3.A moral comum: elementos da vida ética

Virtudes

Disposição habitual para bem agir ou excelência de carácter

Deveres

Procedimentos a que o sujeito moral está obrigado

propõem-se como uma exortação	impõem-se como obrigação
estimulam-se a partir de uma concepção partilhada de bem	formulam-se a partir do reconhecimento da validade da norma
realizam-se na prossecução do bem	cumprem-se na obediência à norma

Honestidade, Integridade

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos (teleológicos)

Beneficência

Obrigatoriedade de iniciativas positivas para ajudar outros, de realizar um bem; a utilidade requer que os agentes ponderem benefícios e contrariedades para produzir os melhores resultados globais.

Não-maleficência

Obrigatoriedade de não infligir qualquer mal aos outros.

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos (deontológico)

Autonomia

Obrigatoriedade de respeitar um agente autónomo isto é, no mínimo, reconhecer o direito dessa pessoa manter os seus pontos de vista, fazer escolhas, e agir baseada em valores e crenças pessoais. […] Inclui, pelo menos nalguns contextos, obrigações para manter as capacidades dos outros para escolhas autónomas.

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos

Justiça (libertária, utilitária, igualitária, comunitarista)

- **libertária: obrigatoriedade de respeito integral pelos direitos individuais** (liberdade e propriedade privada), **sem que o Estado tenha autoridade para impor padrões de redistribuição;**
- **utilitária: obrigatoriedade de maximização da utilidade social** (o maior bem para o maior número de pessoas), **podendo subestimar direitos, valores, singularidades;**

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos (deontológicos)

- **igualitária: obrigatoriedade de distribuição igualitária de bens** (atendendo à especificidade das pessoas e grupos particulares);
- **comunitária: obrigatoriedade de codificar as práticas sociais de acordo com as tradições culturais de cada sociedade, tendo a comunidade prioridade sobre os interesses particulares e mesmo sobre as liberdades individuais e o respeito pela igualdade entre todos os cidadãos.**

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos

A Justiça distributiva refere-se à distribuição justa *(fair)*, equitativa *(equitable)* e apropriada, determinada por normas justificáveis que estruturam os termos da cooperação social.

[…] Não há um único princípio que possa responder a todos os problemas de justiça.

www.mpatraoneves.pt

3. A moral comum: princípios éticos

Princípios éticos

Vulnerabilidade

a) exprime para todos a finitude e a fragilidade da existência humana que, para os que são capazes de autonomia, funda a possibilidade e a necessidade da moral;

b) a vulnerabilidade é objecto de todo o princípio moral enquanto apelo à responsabilidade e assinala o limite de toda a liberdade.

www.mpatraoneves.pt

5. Problemas éticos

Estes são de natureza muito diversa, podendo-se organizar nas seguintes categorias:

1. (estatuto/papel) **Os diferentes estatutos e desempenhos do profissional: relações com empresas** (comercialização dos serviços)**, media** (publicidade)**, investigação científica** (assistente-investigador)**, as quais podem envolver conflito de interesses.**
2. (relações profissionais) **As diferentes relações profissionais: com os colegas** (diferentes perspectivas sobre uma mesma realidade e diferentes abordagens – a validação científica)**, a equipa de saúde** (competição e individualismo)**, o paciente** (autonomia e beneficência)**, os familiares** (colaboração e confidencialidade).

www.mpatraoneves.pt

5. Problemas éticos

Alguns dos problemas éticos mais complexos associados à alimentação e nutrição colocam-se no domínio da saúde:

3. **Regimes alimentares específicos** (para diabéticos, neonatos, pacientes terminais, mas também nutrição desportiva) e **alimentação/nutrição artificial** (entérica e parentérica)
4. **Distúrbios alimentares: bulimia, anorexia, obesidade** (patologias multifatoriais).

www.mpatraoneves.pt

5. Problemas éticos

5. **Opções alimentares por motivações religiosas** (judeus, muçulmanos) **e/ou filosóficas: vegetarianos, vegans e macrobióticos,** (informar, respeitando as opções alimentares, sem julgar ou discriminar; risco para a saúde de menores).

6. **Gestão da qualidade e segurança alimentar** (número crescente de doenças transmitidas por alimentos - Encefalopatia espongiforme bovina/BSE; *e. coli* -, controlo de qualidade; OGMs).

www.mpatraoneves.pt

Obrigada

www.mpatraoneves.pt

www.mpatraoneves.pt